Título:	**ALÉM DA CONSULTA: CONTINUIDADE E ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**		
Autores:	Camila Ferreira Overbeck Luiza Haas Jacobus Antônia Haas Hoppe Lúcio Marques Leonardi Douglas Luís Weber		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas ampliam a necessidade de cuidados contínuos e integrados entre diferentes profissionais e níveis de atenção. Entretanto, a fragmentação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) pode comprometer a continuidade do cuidado devido a falhas na comunicação, na transferência de informações clínicas e na coordenação assistencial. A continuidade do cuidado compreende dimensões relacionais, informacionais e de manejo clínico, sendo o vínculo entre paciente e profissional e a regularidade do acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS) elementos essenciais para a integralidade da assistência. **Objetivos:** Analisar a relação entre a continuidade do acompanhamento longitudinal de pacientes com doenças crônicas na APS e os desfechos em saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores "Primary Health Care", "Chronic Disease" e "Continuity of Patient Care", combinados pelo operador booleano AND e seus correspondentes no DeCS. Foram considerados elegíveis estudos observacionais e qualitativos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, com acesso aberto e alinhados ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não contemplavam o tema do estudo. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, cinco estudos foram incluídos na análise. **Resultados:** A continuidade interpessoal e a regularidade temporal na APS associam-se à redução expressiva de desfechos clínicos desfavoráveis e à otimização do uso dos serviços de saúde. Em pacientes com diabetes, insuficiência cardíaca e DPOC, aqueles que mantinham acompanhamento contínuo com um único médico da APS apresentaram 28% menos chances de visita ao pronto-socorro e 67% menos chances de hospitalização. Além disso, entre pacientes com doenças crônicas, maior irregularidade temporal das consultas na APS esteve associada a maior probabilidade de internação e mortalidade, sendo observadas o aumento de 24% no risco de hospitalização e 40% mais chances de óbito entre aqueles com menor regularidade em comparação aos pacientes com acompanhamento regular. Em

seis países latino-americanos, pacientes relataram dificuldades na comunicação entre os níveis de atenção, relacionadas à transferência de informações clínicas e ao acesso à atenção especializada. A manutenção do vínculo entre profissionais e o compartilhamento adequado dessas informações estiveram associados à maior coerência do cuidado entre os níveis. Entre as estratégias, destacou-se o gerenciamento de alta ambulatorial, que ressaltou a atuação central do enfermeiro na integração entre a atenção especializada e a APS, promovendo a comunicação na RAS, práticas colaborativas e a corresponsabilidade de pacientes e familiares no autocuidado. **Conclusão:** A continuidade do cuidado na APS, expressa pelo vínculo longitudinal entre paciente e profissional, pela regularidade das consultas e pela adequada coordenação entre os níveis da RAS, associa-se a melhores desfechos clínicos em pessoas com doenças crônicas. Os achados reforçam o papel estratégico da APS na redução de hospitalizações, da utilização de serviços de emergência e da mortalidade, destacando a importância de ações que fortaleçam a integração do cuidado e a comunicação entre os serviços de saúde.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1FnsKcOnce9i4DEXsXqv3FoBW67SXtw6P/view?usp=drivesdk